

FUNGOS QUERATINOFÍLICOS ENCONTRADOS SAPROFITICAMENTE EM PÊLOS DE CÃES DOMÉSTICOS EM GOIÂNIA — GOIÁS

Maria do Rosário R. Silva *, José Roberto Carneiro **,
Orionalda de F. L. Fernandes *** e Onofre Pereira Machado ****

RESUMO

Os autores examinaram 100 cães sem lesões aparentes na pele, procedentes do Município de Goiânia – Go. e verificaram uma incidência de 33% de fungos queratinofílicos sendo: 16 *Mycosporum gypseum*, 5 *Trichophyton terrestre* e 12 espécies de *Trichophyton* não identificados. Foram isolados ainda, outros fungos contaminantes, como: *Cândida sp*, *Scopulariopsis sp.* e *Cunninghamella sp.*

INTRODUÇÃO

As dermatofitoses ou “tinhas” são micoses de grande importância em Saúde Pública. Localizam-se, geralmente na pele, pêlo e unha dos animais e do homem. São produzidas por um grupo de fungos intimamente relacionados, constituídos por 3 gêneros: *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton* que podem realizar o seu ciclo evolutivo no homem (antropofílico), no animal (Zoofílico) ou na terra (geofílico).

Zavala e col. (8) demonstraram que os animais domésticos atuam como reservatórios de agentes patógenos e consideram a importância dos animais, como fontes de infecções para o homem. Kaplan (6) nos Estados Unidos observou que os animais domésticos eram os principais transmissores de dermatófitos ao homem e estimou que a população rural e urbana eram respectivamente afetadas em 70 a 80% e 10 a 30% nas partes expostas do corpo.

* Profa. Assistente do Depto. Microbiologia IPT/UFG.

** Prof. Adjunto do Depto. Parasitologia IPT/UFG.; Bolsita CNPq

*** Profa. Assistente do Depto. Microbiologia IPT/UFG.

**** In Memoriam

Sendo os animais, principais vetores de fungos, este trabalho objetivou verificar a incidência dos mesmos em superfícies externas de cães aparentemente sadios.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a execução do trabalho foram examinados 100 cães, sendo 80 de idade entre 1-2 anos e o restante acima de 2 anos. 56 animais eram do sexo masculino e 44 do sexo feminino.

As amostras foram colhidas de cães com superfície normal. A colheita do material foi feita com escovas de cerdas distantes, na parte posterior da orelha e no dorso do animal. Em seguida, o material coletado era colocado em terra para cultivo e em agar mycosel, que é um meio constituído de agar, glicose, peptona e acrescido de cloranfenicol e cicloheximida.

O cultivo em terra, utiliza-se da técnica da isca descrita por Vambreuseghemii (1952). As amostras de terras, devidamente esterilizadas (3 vezes a 120°C, durante 20 minutos) foram colocadas em placas de petri. Em seguida, espalhou-se o pêlo do animal sobre a terra e após umedecidos com água destilada estéril, as placas foram mantidas à temperatura ambiente. O crescimento dos fungos tanto nas placas como nos tubos de mycosel, foram observados semanalmente, e só foram descartados após 60 dias.

As colônias de fungos foram retiradas com alça de platina, e colocadas em lâminas contendo uma gota de lactofenol azul de algodão que após coberto com lâminulas eram levados ao microscópio para exame.

A identificação dos fungos baseou-se no aspecto macroscópico das colônias e

lamento dos fungos, contaminantes, utilizou-se o meio de Sabouraud que não possui antibióticos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Dos 100 cães examinados, 37 mostraram-se positivos.

Os fungos dermatofíticos foram observados em 23 animais (33%), dentre eles 16 amostras de *Microsporium gypseum*, 12 espécies não identificadas de *Trichophyton* e 5 espécies de *Trichophyton terrestre*. 4 espécies de fungos contaminantes foram observadas: 1 (uma) amostra de *Cândida sp*, 2 (duas) de *Scopulariopsis sp* e 1 (uma) de *Cuningamela sp*.

Os dermatófitos isolados demonstraram que os animais de pelagem são, podem possuir estas espécies de fungos como saprófitas. Estas observações foram feitas também por Fuentes e cols. (4) em animais de laboratório, onde verificaram a presença de *Trichophyton mentagrophytes* em cobaias, sem sinais evidentes de infecções micóticas. Confirmando ainda nossos achados Feuerman e cols. (3) identificaram *Trichophyton mentagrophytes* em 10% e *Microsporium gypseum* em 3,5% em 199 animais de laboratório de pêlo sadio, Connole (1) relatou alguns casos de tinha em cães produzidas por *Microsporium gypseum*.

Estes trabalhos demonstram a importância dos animais como reservatórios de agentes patógenos e que as tinas podem ser transmitidas ao homem pelo contato com os animais.

É importante ressaltar que a espécie *Trichophyton terrestre* apesar de fungo queratinofílico do solo e que normalmente não produz infecções em animais, foi encontrado por Gentles e cols. (5) em 13,7% dos 117 animais examinados. Em Goiás, Machado (7) analisando amostras do solo, encontrou uma porcentagem

Existem dúvidas quanto à patogenicidade destes fungos nos animais domésticos. Dawson (2) encontrou *Trichophyton terrestre* em 12,2% dos 171 solos positivos para fungos queratinofílicos e 43,2% em animais selvagens. Isto demonstra que a alta positividade deste fungo nos animais não é decorrência da contaminação do solo.

Nos cães examinados neste trabalho, as amostras isoladas de *Scopulariopsis sp*, *Cândida sp* e *Cuningamela sp* nos pareceu estranho, mas fungos contaminantes podem ser encontrados em todas as partes e a superfície externa do corpo animal provavelmente funcione como habitat natural destes.

Provavelmente com a aplicação de outras técnicas de diagnóstico, principalmente outros meios de culturas diferentes daqueles utilizados em nosso trabalho, o número de fungos encontrados em cães deverão ser ampliados.

SUMMARY:

KERATINOPHYLIC FUNGUS SAPROPHYTELY FOUND IN DOMESTIC DOGS-HAIR IN GOIÂNIA-GOIÁS

From 100 dogs without apparently skin lesions from Goiânia-Go., was observed on incidence of 33% of Keratinophylic fungus, meaning: 16 *Microsporium gypseum*, 5 *Trichophyton terrestre* e 12 specimen of *Trichophyton nardefining*. Fungus such as: *Candida sp*, *Scopulariopsis sp* e *Cuningamela sp*, were also found.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONNOLE, M. O. – A review of dermatomycoses of animals in Australia. Austr. Veter. J. 39: 130-134, 1965.
- DAWSON, C. O. – Studies on certain keratinophilic fungi. Ph. D. Thesis, Science Faculty, University of Glasgow, Scotland, 1964.
- FEUERMAN, E.; ALTERAS, I.; HONING, E. & LEHRER, N. – Saprophytic Occurrence of *Trichophyton mentagrophytes* and *Microsporium gypseum* in the coats of healthy laboratory animals. Mycopathologia 55: 13-15, 1975.
- FUENTES, C. A. & ABOUFALIA, R. – *Trichophyton mentagrophytes* from apparently healthy guinea pigs. Arch. Dermat. Suppl. (Chicago) 478-481, 1955.
- GENTLES, J. C.; DAWSON, C. O. & CONNOLE, M. D. – Keratinophylic fungi on cats and dogs. Sabouraudia, 4: 171-175, 1965.
- KAPLAN, W.; GEORG, L. K. & AJELLO, L. – Recent developments in animal ringworm and their public health implications. Ann. N. Y. Acad. Sci. 70: 639-649, 1958.
- MACHADO, O. P. – Ocorrência de Dermatofitos em solos no município de Goiânia-Goiás. Rev. Pat. Trop. 6: 43-67, 1977.
- ZAVALA, C. C. & UBILLA, M. C. – Hongos patógenos para el hombre em animales domésticos. Rev. Ecuatoriana de Higiene Y Medicina Tropical 27(3): 241-248, 1970.